

PORTUGUESE HG
OCTOBER/NOVEMBER 2006
PAPER 2
DURATION: 2 ½ Hours
MARKS: 150

O que se segue não são respostas modelo, mas apenas um exemplo do modo como se espera que o candidato responda. Levar-se-ão sempre em consideração ideias próprias, quando estas puderem ser justificadas à luz do texto. Não se espera vocabulário rebuscado, mas simples e, principalmente, claro. Valoriza-se a exposição coesa e coerente das ideias. Os candidatos devem responder em frases completas.

SECÇÃO A – NARRATIVA

1. *Vidas Secas* de Graciliano Ramos

[50]
(25)

(a) Explique quem é Fabiano.

Fabiano é um habitante do nordeste, do sertão brasileiro, casado com sinhá Vitória e pai de dois meninos. É quase analfabeto, comunicando de uma forma rudimentar. É, por isso, constantemente enganado por todos, desconfiado por consequência, e não consegue melhorar a vida.

(5)

(b) Em que situação se encontra o grupo familiar do texto?

A família vem a fugir de uma seca, e encontrava-se no limite das suas forças, sem água e sem alimento.

(5)

(c) O que representa para eles o preá?

O preá representava a salvação, isto é, o adiamento da morte.

(5)

(d) O que significa a nuvem que crescia sobre o morro?

A nuvem significava a possibilidade de chover e, portanto, o fim da seca. Seria a salvação para o grupo que tentava custosamente sobreviver.

(5)

(e) Caracterize psicologicamente Fabiano.

Fabiano é fruto do local onde vive, deserto, de natureza hostil, e abandonado pelas autoridades. É praticamente analfabeto, comunicando de forma rudimentar, pois o isolamento em que vive não lhe permite desenvolvimento. Não é respeitado, pelo contrário, todos se aproveitam dele, o que o tornou uma pessoa desconfiada pois tem a consciência das suas limitações. Admira seu Tomás por este saber ler e escrever e, por isso, incutir respeito e consideração aos outros, bem como por poder votar. Fabiano, devido a tudo o que acabou de se mencionar, é um indivíduo inseguro e pessimista. Sente-se, no entanto, orgulhoso da sua capacidade de poder guiar e salvar a família em tempo de seca.

(5)

2. **“Xicandarinha”, de Calane da Silva**

(25)

- (a) As personagens principais deste conto são a mamã e a xicandarinha. Concorde? Diga porquê. **(6)**
Sim. A mamã, a par da chaleira, são as personagens principais constantemente postas em paralelo. A resistência, o cansaço e o envelhecimento de uma são sempre comparados à de outra, surgindo, ambas, como vencedoras das vicissitudes da vida.
- (b) A acção do conto passa-se em Minkhokweni, um bairro pobre de Maputo. Descreva o ambiente que ali se vivia. **(6)**
Apesar da pobreza, o bairro vibra de animação. Os clientes permaneciam até tarde no quintal da mamã, onde bebiam, dançavam e se divertiam, alheios às restrições impostas pelo regime colonizador. Prevalece também a solidariedade, como quando a xicandarinha é roubada e, mais tarde, no fim da acção, na altura da tempestade que assola a região. Todos se unem e entreejudam.
- (c) A solidariedade unia fortemente os habitantes desse bairro. Indique uma ocasião em que ela se fez sentir. **(6)**
Quando a xicandarinha é roubada, a notícia espalha-se rapidamente e todos auxiliam na busca. Mais tarde, na altura em que a polícia a cavalo invade o quintal, todos se unem e lutam contra ela, na medida em que representa o colonizador que lhes limita os movimentos. Depois, devido ao ciclone, os habitantes de Minkhokweni também se auxiliam numa ocasião que tocou a todos materialmente.
- (d) Indique o narrador deste conto, e enumere as personagens principais que nele intervêm. **(7)**
O narrador é um dos filhos da mamã, na medida em que o pronome “nós” é constantemente incerto. Revela-se, assim, um narrador testemunha.

SECÇÃO B - POESIA

[50]

1. **“A Um Soldado Desconhecido”, de Carlos Nejar**

- (a) O eu-poético apresenta um contraste entre o soldado que cai em batalha, e o que sobrevive a ela. Explique esse contraste e indique os versos que comprovam a sua resposta. **(6)**
De acordo com as ideias expostas no poema, tem mais sorte o soldado que perece em batalha do que aquele que a ela sobrevive. Ao que perece sobrevém a tranquilidade e o esquecimento da morte. É o herói desconhecido. Ao que vive, e apesar de poder ser condecorado, num reconhecimento público da sua heroicidade, sobrevém as dificuldades da

vida, e a impossibilidade de esquecer a crueldade da morte que viveu em batalha.

- (b) Explique o significado de a expressão “em que batalha?” se encontrar entre travessões. (v.1) (6)

Muitos soldados caem no meio de feitos heróicos que ficarão para sempre desconhecidos De facto, não interessa saber em que batalha caiu o soldado anónimo. O que interessa é que morreu, tendo sido assim sacrificada uma vida jovem aos interesses da pátria.

- (c) Os versos “Quem os dados lançou/na toalha amarga?” expressam conformismo. O que quer o eu-poético dizer? (6)

Estes versos não podem deixar de ser interpretados à luz de duas vertentes: uma concreta, outra abstracta. O sujeito-poético quer dizer que não se sabe quem determina, quer a um nível terreno quer espiritual, quem vai para a guerra e quem a ela consegue escapar, quem morre e quem sobrevive. Implicitamente, ele refere-se também à força do destino.

- (d) Indique as figuras de estilo contidas nas expressões que se seguem e explique o seu valor semântico (significado). (15)
Os recursos estilísticos abaixo são metáforas.

(i) com o corpo sem gatilho
Sem vida.

(ii) boca insaciada
O soldado morre sem ter satisfeito os seus desejos.

(iii) com a medalha sonora
Condecoração colocada ao som do hino nacional e de fanfarras.

(iv) sem rastilho
Sem utilidade, sem que possa ser considerada arma de guerra.

(v) toalha amarga
Vida difícil.

- (e) Indique agora o tema central. (5)
Aceitam-se os seguintes temas: a crueldade e injustiça da guerra; a força do destino; a inutilidade da guerra.

(f) O que sente o sujeito-poético em relação à situação de guerra? (6)
O sujeito-poético rejeita a guerra e pretende causar na mente do leitor essa mesma recusa. Exterioriza claramente a pena que sente dos que perdem, assim, prematuramente a vida.

- (g) O que quer dizer o facto de o eu-poético dedicar a sua mensagem "A um soldado desconhecido"? (6)
O eu-poético pretende chamar a atenção para a situação dos que morrem, cuja heroicidade será ignorada.

OU

2. "Dois Poemas do Mar", de Arnaldo França

- (a) Nas 4 primeiras estâncias há a alternância entre "partir" e "fugir". O que significa isso? (6)
Significa que, de facto, não é uma simples partida. Parte quem vai em viagem de lazer. O caso dos cabo-verdianos, no entanto, é diferente, porque eles, de facto, fogem à pobreza e à miséria e a uma vida medíocre.
- (b) O que deixa o cabo-verdiano ao partir? Indique o verso que justifique a sua resposta. (6)
Deixa os entes queridos, a sua terra, e as suas tradições, tal como implícito no verso "deixar o canto de uma morna".
- (i) Que sentimentos o acompanham? (6)
Acompanham-no a saudade e a incerteza do futuro.
- (c) Explique o significado da estância 6. (6)
Nessa estância, é-nos revelado que o emigrante passa noites em claro a olhar para o mar, a ouvir o som das ondas a quebrarem-se no navio e a receber no rosto a maresia, tentando adivinhar como será a sua vida em terras distantes.
- (d) O eu-poético, na última estância, classifica de "saudade estranha" ter "nos olhos [...] / a distância percorrida, / - por percorrer". Explique o que significam essas expressões. (6)
Considera-se estranho o emigrante sentir saudade não só do que deixou (a distância percorrida), mas também do que ainda não conhece e tem coragem de enfrentar (por percorrer).
- (e) Indique a figura de estilo contida nos versos "canção de ondas no costado" e explique o que significa. (6)
É uma personificação, que considera o som do mar a quebrar-se no navio como uma canção que embala os sonhos do emigrante. Concede, portanto, às ondas, a capacidade humana de cantar.
- (f) Indique agora o tema do poema. (6)
Aceitam-se os seguintes: a emigração; o sonho de uma vida melhor.

- (g) Em cerca de 50 palavras, redija um resumo da história contida nesta composição poética. (8)

Devido à pequenez das ilhas e incapacidade de proporcionarem uma melhoria de vida, o cabo-verdiano deixa a sua terra e entes queridos. Inicia uma viagem que o levará a enfrentar a vida em terras distantes. Diversos sentimentos se entrecrocaram no seu íntimo: por um lado, a saudade encrava-se nele a partir do próprio momento da partida, por outro, o sonho e o desejo de uma vida melhor acompanham-no e dão-lhe coragem nessa viagem. São estes os sentimentos exteriorizados quando passa noites em claro, no tombadilho do navio, vendo como se afasta cada vez mais da sua terra, sobrando-lhe apenas a incógnita do futuro.

SECÇÃO C - CIVILIZAÇÃO

[50]

1.

- (a) Indique três causas da expansão marítima portuguesa. (3)

Há diversas e aceita-se qualquer delas. Um exemplo será o seguinte: os portugueses pretendiam chegar à Índia para se apoderarem da fonte das especiarias; queriam também espalhar a religião cristã e estabelecer, na Europa, a sua supremacia económica.

- (b) A que “grande oceano” se refere o texto? (2)
Mediante as informações oferecidas no texto, essa expressão refere-se aos oceanos Atlântico e Índico.

- (c) Indique o nome de dois arquipélagos descobertos por navegadores portugueses. (2)
Madeira, Açores, Cabo Verde, etc.

- (d) Diga: (1)
(i) o nome do navegador que dobrou o “temeroso Cabo da Boa Esperança”;
Bartolomeu Dias.

- (ii) a razão por que o Cabo da Boa Esperança é chamado de “temeroso”; (3)
O Cabo da Boa Esperança é assim chamado devido às inúmeras e fortes tempestades que sobrevinham à passagem do ponto extremo da África.

- (iii) qual foi o primeiro nome desse mesmo cabo; (1)
Cabo das Tormentas.

- (iv) que oceanos são por ele ligados. (2)
Atlântico e Índico.

- (e) Indique o nome dos instrumentos náuticos que permitiram aos mareantes / navegadores orientarem-se nos mares. (4)
Bússola, astrolábio, quadrante, balestilha.
- (f) Diga por que razão esses instrumentos permitiram um novo tipo de navegação. (5)
Estes instrumentos permitiram que os navegadores se afastassem dos perigos da navegação por estimativa, isto é, a costear, e se pudessem afastar para o mar alto onde efectuavam uma navegação astronómica, quer dizer, orientavam-se pelas estrelas.
2. A Revolução de 25 de Abril de 1974 abriu para Portugal, e para as suas ex-colónias, uma nova página da sua história.
- (a) Que regime político vigorava antes do 25 de Abril? (3)
Ditadura.
- (b) Que regime político passou a vigorar depois dessa revolução? (3)
Democracia.
- (c) Essa revolução é chamada a 'Revolução dos Cravos'. A que se deve esta designação? (5)
As pessoas, à notícia de que estalara uma revolução, saíram para a rua com cravos vermelhos que atiravam aos militares, em apoio do seu objectivo. Ficou como significado de uma revolução sem derramamento de sangue, em que este foi substituído pela cor das flores.
- (d) Quais foram as suas consequências para as ex-colónias portuguesas? (5)
Concedeu-se imediatamente a independência às ex-colónias portuguesas.
- (e) A revolta de 25 de Abril foi organizada pelo Movimento das Forças Armadas que resumia o seu programa em DDD. Diga o que isto quer dizer? (3)
O MFA pretendia Democratizar, Descolonizar e Desenvolver.
- (f) Indique os nomes:
- (i) do Primeiro Ministro de Portugal; (1)
Engenheiro José Sócrates.
- (ii) do Presidente da República de Moçambique; (1)
Armando Guebuza.
- (iii) do Presidente da República do Brasil; (1)
Lula da Silva

(iv) do Presidente da República de Angola. (1)
José Eduardo dos Santos.

(g) Verdadeiro ou Falso?

(i) Geraldo Bessa Víctor é um escritor cabo-verdiano. (1)
Falso

(ii) Rui Knopfli é um escritor brasileiro. (1)
Falso

(iii) Calane da Silva é um escritor moçambicano. (1)
Verdadeiro

(iv) Graciliano Ramos é um escritor angolano. (1)
Falso